

Governistas surpreendem a CUT

RICARDO ALMEIDA

O projeto do GDF propondo a terceirização do metrô, que deveria ser votado na Câmara Legislativa na próxima semana, só vai entrar em pauta no início de maio. A decisão foi tomada ontem pelo presidente da Câmara, deputado Gim Argello (PMDB), atendendo a um pedido do Sindicato dos Metroviários e da Central Única dos Trabalhadores (CUT-DF), que querem mais tempo para discutir o assunto. Gim e o líder da bancada do governo, Edimar Pireneus (PMDB), resolveram ir além da reivindicação inicial dos sindicalistas e já marcaram até a data de um amplo debate na Casa sobre o tema, quinta e

sexta-feira desta semana. E no dia 26 haverá um outro seminário, desta vez organizado pela oposição.

Segundo prevê o projeto do Executivo, a administração do metrô poderá ser delegada, por meio de concorrência pública, a uma empresa ou a um consórcio de empresas. O prazo de concessão é de 25 anos. A bancada oposicionista é contra o projeto, alegando que ele precisa ser debatido com mais profundidade. "Aqui é a casa do povo. Já que vocês querem discutir, vamos fazer isso logo", propôs Gim, surpreendendo a presidente da CUT, Érica Kokay, e o diretor do Sindicato dos Metroviários, Cristiomário

Medeiros (que é militante do Movimento Alternativa Socialista, do PT).

Mesmo assim, eles não ficaram satisfeitos. Depois de pedirem mais debate sobre o assunto, acabaram dizendo que a data marcada por Gim não precisava ser tão cedo. "Vocês vieram aqui me pedir para que o assunto seja discutido. E é isso que estou fazendo", respondeu ele. "O ideal seria que a entrega do edital de terceirização, marcada para o dia 24, também fosse adiada. Caso contrário, vai parecer que estamos fazendo um debate agora só para legitimar a terceirização", reclamou Kokay.

Pireneus garantiu, no

entanto, que a negociação será para valer. "Vamos mostrar a quem quiser todos os documentos embasando o projeto. O objetivo da terceirização é dar um transporte de melhor qualidade aos usuários", explicou o líder do governo. Na reunião, também estavam o deputado federal Pedro Celso (PT), o distrital Wasny de Roure (PT) e o presidente do Sindicato dos Rodoviários, João Osório da Silva.

Apesar de todos os debates em torno da terceirização do metrô, dificilmente o projeto deixará de ser aprovado pela Câmara, já que o governo só precisa de 13 votos e tem o apoio de 16 parlamentares.



PARA o GDF, privatização é garantia de serviço de qualidade